



## **Reportagem - Escolhi o Curso Errado, e Agora?**

Laura Laís Alves SOUZA <sup>1</sup>

Aline de Sá e SILVA<sup>2</sup>

Professora/orientadora: Mirna TONUS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

O paper diz respeito à reportagem que faz parte de uma revista produzida pelos alunos de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, em laboratório da disciplina de Educação e Comunicação. O material foi produzido pelos estudantes com o objetivo de auxiliar os universitários que estão insatisfeitos com curso em que se encontram e propor soluções para esse problema.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; educação; ensino; mídia impressa.

### **1 INTRODUÇÃO**

No momento em que o aluno entra na fase do vestibular, se depara com situações novas e situações novas e decisivas em sua vida. Como são poucos os materiais didáticos voltados especificamente a adolescentes, faz-se necessária a criação de um recurso que auxilie e seja interessante ao indivíduo, por ser uma fase de auto-conhecimento, repleta de dúvidas e problemas.

A partir dessa situação e da proposta de criação de uma revista voltada para o tema é que surgiu a reportagem Escolhi o curso errado, e agora? Trata-se de uma matéria voltada para os jovens que se encontram na Universidade e, por diversos motivos, se sentem insatisfeitos com a graduação pela qual optaram. Foi dada uma abordagem motivacional para que esses estudantes se identifiquem e encontrem alternativas para resolver a situação.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, UFU, aluna líder.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, UFU, co-autora.

<sup>3</sup> Professora no Curso de Comunicação Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e Doutora em Mídias pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ministrante da matéria Educação e Comunicação, orientadora do projeto.

### **2 OBJETIVO**



Auxiliar aos jovens que estejam com problemas relacionados à escolha da profissão e à mudança de curso na graduação.

Inovar na forma como os assuntos relacionados a esse tema são tratados, mantendo o foco no interesse dos jovens.

Motivar o estudante a tomar providências para resolver a situação e incentivá-lo a defender suas escolhas.

Levar o jovem a se identificar com os entrevistados e os exemplos propostos.

Expor fatores possíveis e comuns pelos quais os alunos escolhem cursos erroneamente.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O projeto foi realizado com o intuito de ajudar e esclarecer aos jovens que é normal se frustrar com a escolha de um curso de graduação e ressaltar que existem recursos para resolver esse problema.

Percebemos que essa fase, após terminar o ensino médio e precisar optar por uma faculdade, é uma das mais problemáticas em relação às dúvidas e indecisões, já que grande parte dos vestibulandos ainda não tem maturidade suficiente para decidir sobre seu futuro. Somado a isso, cabe também ressaltar que algumas vezes a família e os amigos atrapalham na hora de escolher um curso, pois influenciam o jovem de acordo com seus interesses e este acaba cometendo erros.

Esses fatores muitas vezes levam o jovem escolher um curso de graduação que não o satisfaz, pois são diversas áreas e inúmeras possibilidades para o ensino superior e essa escolha, tomada sob as condições expostas, pode não ser o que realmente o estudante deseja para seu futuro profissional.

A reportagem é uma forma de mostrar que essas influências não devem ser consideradas e motivar os jovens a assumir seus desejos e suas vontades para a escolha da sua formação. Ela traz ao jovem que, independente do motivo, se sente pouco a vontade e infeliz com a graduação que está cursando, motivação para pensar melhor e, dependendo do caso, decidir se é realmente necessário uma mudança de curso.



## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Foi escolhido o modelo reportagem, devido ao seu gênero considerado menos rígido que o da notícia, podendo variar de acordo com o veículo, o público, o assunto, e avaliando que

o futuro do jornal parece estar mais ligado à reportagem(...) a reportagem não cuida de cobertura de um fato singular ou de uma série de fatores, mas do levantamento de um assunto ou do relato de um episódio complexo de acordo com um ângulo preestabelecido. (LAGE, 2006, p.54)

Foram utilizados para a realização da reportagem principalmente entrevistas com alunos da primeira turma do curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia. Foram aplicadas técnicas de entrevista e redação jornalísticas, como a divisão do texto em subtítulos, box com entrevistas na íntegra e as entrevistas em forma de diálogos para que seja possível uma relação de proximidade com os entrevistados.

Outro recurso foi a utilização de uma linguagem adequada ao público alvo, com o objetivo de eles se identificarem com a matéria. Foram fornecidos exemplos e frases de alunos como outra técnica de identificação do jovem com a reportagem e com os entrevistados, além dos recursos visuais, como as fotos tiradas pelas repórteres.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O processo utilizado na matéria foi o mais próximo possível da realidade com que os jornalistas produzem revistas. Tivemos todas as etapas de produção durante as aulas e os alunos tiveram a oportunidade de participar e trabalhar em todo o processo, desde a decisão da pauta até a edição final.

Começamos a desenvolver o projeto a partir da análise dos meios de comunicação e a escolha de qual deles iríamos usar. Definido o gênero reportagem no veículo revista, partimos para a decisão de pauta, com a escolha e discussão do tema a ser abordado, sendo essa uma das principais etapas da produção, pois

A pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado (a linha editorial); prever que tipo de ilustrações, e quantas, a reportagem terá;



precisar o tempo de apuração, os deslocamentos da equipe, o tamanho e até a linha editorial da matéria. (LAGE, 2006, p.55)

A partir de então começamos a apuração da pauta, com pesquisas sobre o assunto, a escolha das referências e a definição do enfoque da reportagem. Nessa fase,

o aluno encarregado de fazer um reportagem a partir de um trabalho de campo, além das imprescindíveis anotações pessoais, poderá utilizar desde fotografias, até entrevistas, enquetes, além da observação direta dos fatos. (FARIA, 2007, p.103)

Entrevistamos então vários alunos da primeira turma do curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia e tiramos diversas fotos dos estudantes.

Após a apuração e coleta de todos os dados necessários partimos para a redação, redigimos a matéria, definimos fonte, fotos que iríamos utilizar, como estruturar a matéria e que dados mereciam mais destaque em box e olhos. Depois da redação, fizemos a edição da matéria, a finalização da reportagem, corrigindo erros, definindo o espaço da reportagem na revista e a diagramação.

O produto é do gênero informativo/opinativo, foi produzido em formato de página de revista A4. O público alvo são os estudantes, os graduandos, os jovens em geral, para tal público adotamos um perfil jovem, contemporâneo, com um enfoque informativo e motivacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A produção da reportagem, que compõe o projeto final apresentado como exigência para a aprovação parcial na disciplina de Educação e Comunicação, não só nos expôs ao cotidiano de um jornalista, permitindo “aos alunos desenvolverem um texto mais criativo que o da notícia” (FARIA, 2007, p.103), mas também nos mostrou que a Educomunicação pode estar presente na vida de discentes e docentes nas mais diferentes maneiras. Jornais murais, rádios escolares, computadores, redes de interação acadêmica, Cd-Rom, jogos, revistas educativas, enfim, inúmeras formas de levarem ao ambiente escolar essa aliança que já vem mostrando bons frutos em todos os lugares em que é aplicada.



Além disso, descobrimos que o real sentido da união entre Comunicação e Educação não é acompanhar os avanços tecnológicos como os demais campos, mas sim retirar os alunos da condição de meros ouvintes e receptores de coisas prontas. O objetivo é, na verdade, proporcionar a eles a oportunidade de produzir, se expressarem, improvisar e apresentar todo o seu aprendizado em trabalhos que tragam satisfação, real assimilação dos conteúdos e desperte neles o interesse pela comunicação.

Convém ainda ressaltar que o tema, bem como o título da reportagem, não foram propostos aleatoriamente. A escolha foi embasada na procura de estudantes e escassez de informações que tratem da escolha do curso errado quando já se ingressou no ensino superior de forma que eles se reconhecessem no texto e percebessem que eles não são os únicos a se frustrarem com seu curso superior.

A produção da reportagem nos levou a descobrir que diversos alunos, inclusive em nossa própria turma na graduação, que desistiram de cursos que faziam antes e optaram pelo Jornalismo. Nos surpreendemos ao perceber como essa realidade é comum, descobrimos estudantes que mudaram radicalmente a área de seus cursos e nos interessamos por discutir sobre o assunto e levar ao público informações sobre os motivos que causam essa desistência.

Devido ao exposto, focamos a matéria em um âmbito motivacional, com a intenção de que os universitários que se encontram nessa situação tenham a surpresa, assim como nós tivemos, de que é absolutamente normal se frustrar com a escolha de um curso. Observamos também que a maioria dos estudantes que optaram por trocar de curso e fazer aquilo que realmente gostam estão realizados e acham que vale a pena tomar tal atitude, motivamos os leitores, então, a pensar realmente naquilo que querem fazer e ir à luta, defender suas opiniões para que possa fazer algo pelo qual se interesse.

Com a reportagem, apesar de ser voltada para um público pequeno, com produção e divulgação dentro da UFU, foi possível perceber como é possível que jornalistas influenciem no mundo dos leitores. Nos empenhamos em fazer com que essa influência fosse positiva, que o público se identificasse com a matéria e os estudantes percebessem que não estão sozinhos e que vale a pena optar por um curso com o qual ele se identifique.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** São Paulo: Ática, 2006.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.